



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CAMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E DO ALCOOL - CSAA**

MEMÓRIA DA 43ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Câmara: Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool

Reunião: Reunião Ordinária N. 43

Data da realização: 03/04/2019 – 10:00 às 13:00

Local: Sala de Reuniões nº 250, 2º Andar do Edifício Sede do MAPA – Esplanada dos Ministérios, bloco D – Brasília/DF.

1-Abertura da 43ª Reunião Ordinária

Às dez horas e seis minutos do dia três de abril de 2019, na sala de Reuniões nº 250, 2º Andar do Edifício Sede do MAPA – Esplanada dos Ministérios, bloco D – Brasília/DF, foi aberta a Quadragésima Terceira Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e Alcool pelo Sr. Alexandre Andrade Lima, Presidente da Câmara. O Sr. Presidente de pronto agradeceu o apoio de todos nessa nova empreitada à frente da presidência.

2-Aprovação da Memória da 42ª Reunião Ordinária da CSAA

A Memória da 42ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente por meio eletrônico, foi aprovada sem objeções.

3-Avisos da Secretaria da Câmara: Calendário Reuniões 2019 e Informes

A Sr.^a Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara, apresentou proposta de calendário de reuniões para 2019 - 44ª RO – dia 05/06/2019 (4ª feira) – 10:00 às 13:00 horas; 45ª RO – dia 20/11/2019 (4ª feira) – 10:00 às 13:00 horas; ambas em Brasília/DF. Apresentou também o panorama da atual composição da câmara. O Regimento do Consagro previa que tínhamos, no máximo 25 membros efetivos na composição da Câmara Setorial, mas esse número aumentou para 30 a partir da portaria que foi publicada em 16 de agosto. Nesse ínterim, apresentou pedido de ingresso da Secretaria de Inovação Desenvolvimento Rural e Irrigação (SDI) e da Associação dos Produtores de Etanol



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CAMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL - CSAA**

Açúcar e Bioenergia cujo Presidente do Conselho é o Doutor Pedro Robério Nogueira de Alagoas e o Presidente executivo será o doutor Renato Cunha. Após deliberação foi aprovado o ingresso dessas duas novas entidades nesta câmara setorial.

4- O papel do CONSAGRO e das Câmaras Setoriais na nova gestão do MAPA – CGAC/MAPA

O Sr. **Helinton José Rocha**, Coordenador da Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas CGAC/MAPA, veio explicar sobre aspectos relevantes acerca da nova gestão das câmaras setoriais e o papel do Consagro nesse contexto. A partir do decreto 9.667/2019 as câmaras setoriais foram deslocadas para a Secretaria de Política Agrícola- SPA- mantendo acesso prioritário a agenda da ministra. Isso foi importante, porque fortaleceu o papel das câmaras enquanto departamento, porquanto as câmaras contribuem com análises e informações que permitem a identificação de prioridades de atuação do Governo e suas políticas, transmitindo as demandas externas dos diferentes elos das cadeias produtivas. Os objetivos buscados com essa nova gestão são: apresentar a reestruturação da governança das câmaras setoriais para formulação e acompanhamento de políticas públicas estratégicas para o agronegócio, ativar as câmaras setoriais para a construção e acompanhamento do Plano Plurianual - PPA do Governo Federal. Outrossim, mostrar a reorganização do CONSAGRO, de sua composição e formas de acesso. Dito isso, um ponto crucial dessa nova gestão é a participação das câmaras na formulação do PPA (Plano Plurianual) que se inicia a partir dos projetos levantados por meio do questionário enviado para todos os membros das câmaras setoriais. No novo modelo institucional os eixos estruturantes serão fundamentais nessa nova gestão por harmonizá-las em temas comuns, levando em conta possibilidades mais concretas no planejamento dos diversos setores. Os eixos estruturantes, a saber: Abastecimento; Credito; Comercialização e Gestão do Risco; Defesa Agropecuária; Estrutura da Cadeia e Fomento; Pesquisa e Inovação; Promoção comercial; Assuntos Fundiários; Impacto das políticas externas ao MAPA. Esses serão norteadores dos planos das câmaras setoriais para compor agendas que congreguem setores com características comuns. Enfim, a função de monitoramento será de alta relevância concernente aos indicadores Estratégicos



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CAMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL - CSAA**

ligados aos eixos estruturantes e às câmaras setoriais, bem como ao Acompanhamento permanente do PPA 2019-2022.

5. Negociações sobre a importação do Etanol – Embaixador Orlando Leite Ribeiro – Secretário de Comércio e Relações Internacionais – SCRI/MAPA

O Sr. **Flávio Campestrin Betarelo**, Secretário Adjunto de Comércio e Relações Internacionais SCRI/MAPA, relatou a respeito das negociações de comércio de etanol Brasil/EUA. Durante a preparação das negociações do Brasil com os EUA vieram duas altas autoridades da área agrícola para dialogar com o Presidente Bolsonaro. O Sr. Flávio salientou que no início da transição do governo brasileiro vieram duas altas autoridades dos EUA, com antecedência de um mês e meio, com muitas demandas, com uma agenda maximalista e agressiva. Aproveitaram o ensejo da abertura brasileira do comércio com aquele País para tocaram no ponto comentado pelo setor da extra cota de 20% e uma cota 1,2%, chamando a isto de algo contra liberal. Entretanto, tive a oportunidade de conversar com o Secretário Mckinney que os EUA, há dez anos atrás, estabeleceram um subsídio offset (6 milhões de dólares) à indústria de milho de Iowa, que era contra as determinações da OMC. Após esse episódio, a tarifa caiu não porque o Brasil pediu, mas porque os consumidores norte-americanos começaram a reclamar dos preços, relatou o Sr. Flávio Campestrin. Após seus comentários proferidos naquela ocasião com as autoridades norte-americanas, eles abaixaram o tom e esse assunto encerrou-se. No Itamaraty eles queriam abaixar a cota de 1,2%, mas ficou claro que essa questão só seria tratada integrada à questão do açúcar. Assim, já ficaram cientes de que, para a manutenção da cota, deverá haver um movimento da parte deles no açúcar a fim de que a relação seja mais equânime. A nossa interpretação, após todos os ocorridos e diálogos, é que a cota será mantida se nada for feito até o final de julho. A Ministra Tereza Cristina está plenamente consciente e nos instruiu a seguir por esse caminho. O Sr. Flávio concluiu com seu desejo de reafirmar o compromisso de trabalhar em conjunto com esta Câmara Setorial e o Setor com o fito de alinharmos setor produtivo, iniciativa privada e governo.

6- Discussão sobre a Importação do Etanol – Sra. Lígia Dutra, Superintendência de Relações Internacionais da CNA e colegiado.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CAMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL - CSAA**

A fim de discutir o tema acerca da Importação do Etanol, a **Sra. Camila XXXXX** explanou alguns pontos relevantes em substituição a Sra. Lígia Dutra que não pode estar presente. Teceu breves comentários sobre a política comercial, a política de comércio exterior e as novidades com relação aos posicionamentos recebidos na esteira dessa nova governança. Comentou acerca de um encontro com o Sr. Lucas Ferraz, Secretário de Comércio Exterior, em um evento em São Paulo onde se discutira a reforma na OMC. Nesse contexto, a política norte-americana tem orientado para que sejam imparciais. Comentou que o órgão arbitral de controvérsias da Organização Mundial do Comércio está praticamente paralisado tendo em vista que os EUA não indicam novos juízes. Os norte-americanos por uma questão geográfica da proporcionalidade indicam mais juízes e, sem as indicações, o órgão pode parar em dezembro desse ano. Assim sendo, podemos ficar sem tribunal para recorrer sobre as injustiças do comércio internacional. O Brasil está se portando de forma bastante proativa nas proposições com o fito de terminar essa paralisia. Não obstante, muitos estão parando, dada a política do governo Trump de tomada de decisões um tanto arbitrárias, salientou a Sra. Camila. Outrossim, a palestrante relatou a que a Sr. Lígia acompanhou a Ministra Tereza Cristina na sua ida ao governo americano e teve a percepção da existência de dois lados de pressão. De um lado a pressão por parte estadunidense quanto à renovação da tarifação do etanol e, por outro, a nossa em que se pede a concessão de uma tarifação mais equânime. A orientação que temos do novo governo baseada na fala do Secretário do Comércio Exterior, Sr. Lucas Ferraz, foi lastreada em cinco idiosincrasias existentes no comércio exterior as quais necessitam de mudanças. A primeira é que o Brasil tem um fetiche por exportar e, segundo o secretário, essa não tem de ser a maior preocupação, mas sobretudo a estratégia de política exterior. O segundo é o que ele denominou de obsessão pelo “made in Brazil” que, para o etanol, pode funcionar como mecanismo de proteção, mas para o Agronegócio não cabe, porquanto as cadeias de valor no mercado global são mais preponderantes que o aspecto industrial. Após, vêm os acordos regionais, enxergando a negociação de acordos como uma saída para aumentar as exportações com foco em países cujas economias sejam mais maduras. A quarta idiosincrasia salientada foi a necessidade de se reforçar as agendas com o Mercosul, colocando o açúcar em acordos com estes países, inclusive, podendo-se



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CAMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL - CSAA**

revisar a TEC (Tarifa Externa Comum). Os mecanismos de defesa, isto é, as tarifas, as medidas *antidumping* e as salvaguardas protecionistas seriam a quinta idiosincrasia, segundo o Secretário do Comércio Exterior. Dito isso, as mudanças necessárias não podem vir sem serem atreladas a políticas de apoio, mas sobretudo advir de estratégias de aumento de competitividade dos setores com apoio do Estado.

7- Atualização agenda internacional: China, Índia e Tailândia – Sr. Eduardo Leão -UNICA.

O Sr. Eduardo Leão da UNICA (União das Indústrias de Cana de Açúcar), fez um apanhado geral das diversas ações movidas pelo Brasil contra os países que estão praticando protecionismo contra a cana. Ao falar do caso indiano, o Sr. Eduardo primeiramente destacou o importante papel de atuação desta CSAA que redigiu Moção solicitando ao Ministro da Agricultura trabalhar junto a Camex (Secretaria Executiva da Câmara do Comércio Exterior) com a finalidade de dar início ao processo de consultas contra a Índia. Em breve relato proferiu que a Índia sinalizou preocupação com os painéis levantados por três países contra sua política protecionista quais sejam o Brasil, a Austrália e a Guatemala. Em consequência dessa ação, a Índia marcou reuniões de consulta em Genebra, na OMC, para acontecerem no dia 15 de abril (Índia e Brasil), no dia 16 de abril (Austrália e Índia) e no dia 17 de abril (Guatemala e Índia). As reuniões serão uma oportunidade para a Índia justificar suas políticas as quais têm causado prejuízos a outros países também. Esses painéis ainda estão na fase de consulta, mesmo assim já são positivos devido à pressão política que exercem contra prejuízos causados ao setor açucareiro. Somente ao Brasil, esses prejuízos foram da ordem de 1,3 bilhão de dólares, na safra 2018/2019. A Tailândia revisou toda a sua política no mercado do açúcar, quando do surgimento desse painel, como, por exemplo, o sistema de cotas contrários às regras da OMC, semelhante aos adotados pela Índia. Ela interrompeu aquele vigoroso crescimento apresentado outrora e das 35 concessões de novas usinas aprovadas, somente uma usina iniciou a sua construção. No caso da China, desde o dia 16 de dezembro de 2018, ocorreram 3 a 4 reuniões do Itamaraty com o governo chinês e, na última reunião, eles afirmaram categoricamente ao governo brasileiro que não vão renovar a salvaguarda



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CAMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL - CSAA**

à sua indústria. Sabe-se que a China já impôs ao Brasil a maior penalização quanto as nossas exportações no mercado desse setor, quando em 2017, o país passou de 2,5 milhões de toneladas a 250 mil toneladas no ano seguinte. Quando os chineses estenderam as medidas protecionistas aos demais países, isso amortizou nossas quedas de exportação e voltamos ao mercado chinês, mas não com a mesma força. Isso significa que atualmente estamos exportando cerca de 40% apenas do que exportávamos aos chineses. O que os chineses pediram foi que o Brasil não entre com pedido de painel contra a China, porque está sendo discutido internamente a possibilidade de um compromisso formal entre os dois países. O que se tira de importante dessas medidas é que isso serve como demonstração de que o Brasil está atento e utilizando os mecanismos que existem hoje para contestar esse protecionismo adotado pelos três países citados. Outrossim, esperamos sair, de uma certa maneira, protagonizando e liderando um processo protestos de diversos países contra essa política.

9- Assuntos Gerais

O Deputado Federal, Sr. **Arnaldo Calil Pereira Jardim**, e representante da bancada ruralista, teve a oportunidade de vir a esta reunião de câmara, pela primeira vez, falar a respeito do fortalecimento do setor açucareiro e da cana. Sua mensagem concentrou-se nas atuais condições políticas pelas quais o país passa, mormente do ponto de vista das relações econômicas e sócias. Estamos vivendo um novo momento após as últimas eleições, novo congresso, nova correlação de forças, uma nova visão, afirmou o Deputado. Assim sendo, é mister incorporar essa nova visão de Estado e como ele se relaciona com a sociedade, isto é, a relação do poder público e privado. Isso vai implicar em reformulações das relações econômico-sociais e quais caminhos seguir para o futuro. Nesse processo de repartimentos que foi captado pela frente parlamentar agropecuária especificamente do setor sucroenergético nós teremos que responder a uma questão-chave que é a pressão internacional. Nesses termos, é imprescindível uma maior abertura ao mercado internacional, sobretudo observando em que termos essa abertura pode ocorrer, quais são as condicionantes que trarão os melhores retornos para o Setor.

9.1-Fórum de Inovação Agropecuária – FIA – Isabel Carneiro.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CAMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL - CSAA**

A Secretária da Câmara, **Isabel Regina Flores Carneiro**, informou que irá sair da Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais para coordenar e implantar- pela primeira vez no Brasil- um Fórum de Inovação do Agronegócio Internacional com a chancela do MAPA, a ideia é trazer de 30 a 40 ministros de estado da Agricultura de outros países e reuni-los em um grande ambiente de inovação. Com a finalidade precípua de demonstrar os avanços realizados no Brasil na área de inovação agropecuária sem que isso signifique aumentos nas áreas plantadas, isso terá importância na imagem do Agronegócio, em atendimento a determinação especial da Excelentíssima Ministra no escopo dessa nova Gestão do Ministério. Assim, passará a integrar a câmara como membro da SDI (Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação) para a consecução desse fórum e de fóruns regionais de inovação agropecuários no Brasil.

Encerramento

Sem mais assuntos a tratar, a Reunião foi dada como encerrada às doze horas e quarenta minutos.

Encaminhamento:

- 1) Manutenção da Tarifa do Álcool até negociação da correlação do açúcar com EUA. **Responsável pela ação: Eduardo Luis UNICA, Pedro Robério SINDAÇÚCAR/AL e CGAC.**

Relator: Rogério Ferreira do Nascimento Paula, Assessor da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e Álcool.

Revisora: Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e Álcool.